

SEMANÁRIO MARÉ VIVA

DIRECTOR INTERINO: ANTÓNIO GAIO • DIRECTOR-ADJUNTO INTERINO: ANTÓNIO CAVACAS • ANO XXIII - N.º 1073 • ESPINHO • 21-01-99 • PREÇO: 80\$00 (IVA Inc.)

**PERSEGUIÇÃO
POLICIAL
PELAS RUAS
DE ESPINHO**

VIATURA FURTADA CIRCULOU
POR SENTIDOS PROIBIDOS - PÁG. 4

ADCE mudou-se para o antigo Matadouro Municipal

Novo espaço, novos horizontes



A Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho ocupa, desde há cerca de um mês, o edifício do antigo Matadouro Municipal, espaço que permite uma maior funcionalidade. Entretanto, a ADCE patrocinou a criação de uma empresa de inserção, com a finalidade de integrar no mercado de trabalho as formandas do curso de formação de tapeteiras de Arraiolos, uma medida que pretende repetir com os jovens que frequentam os outros cursos que a instituição leva a cabo.

- ÚLTIMA PÁGINA

VOLEIBOL - LIGA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

**SP. ESPINHO RECEBE
HOLANDESES
NA SEGUNDA JORNADA** PÁG. 7

VÓLEI DE PRAIA - CIRCUITO MUNDIAL 99

**MAIA E BRENHA
COMEÇARAM MELHOR
QUE NO ANO PASSADO** PÁG. 7

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

**RELAÇÕES COM A CÂMARA
ANIMARAM DEBATE**

OPOSIÇÃO CRÍTICA MAIORIA - PÁGS. 2/3

Associação Desportiva Quinta de Paramos

UM LÍDER INESPERADO



AS COLECTIVIDADES DO CONCELHO - PÁG. 5

Assembleia Municipal

Maioria e ausências

A 5.ª reunião da 5.ª sessão ordinária da Assembleia Municipal de Espinho teve lugar na noite da passada sexta-feira. Acabada a ordem de trabalhos na reunião anterior, os vogais discutiram cinco dos oito documentos do período antes da ordem do dia que restavam. Em foco estiveram o comportamento da maioria absoluta socialista e as ausências do presidente da Câmara, criticados pelas bancadas do PSD e da CDU. José Mota e os vereadores eleitos pelo PS não estiveram presentes.

A reunião começou, com o já tradicional atraso, com a apresentação de um voto de protesto da CDU a propósito das tarifas de electricidade. A descida verificada, 10% para a indústria e 4,7% para o consumo doméstico, foi considerada insuficiente e "não consentânea com a aprovada pela Assembleia da República".

LUCROS DA EDP E DEFESA DO GOVERNO

Fausto Neves (CDU) considerou, na sua intervenção, que a referida descida das tarifas "não se justifica do ponto de vista ético ou formal", chamando a atenção para os lucros da EDP - 283 milhões de contos nos últimos quatro anos e uma previsão de 120 milhões para o ano de 1998 - e para o facto de as taxas pagas pelos portugueses serem as mais altas da União Europeia. Napoleão Guerra (PS), por seu lado, salientou o facto de se ter verificado uma descida, "o que não acontecia há mais de vinte anos", e defendeu que "o Governo não deve interferir na decisão da EDP".

Rui Abrantes (CDU) rebateu este argumento, aduzindo o de que "o Estado tem que ter um papel interventivo em certos sectores da economia". Afirmou também que "espantaria que o PS não viesse em defesa do seu Governo" e que o PS local "possui um conjunto de pessoas que salta à liça à menor referência ao Governo". Referindo-se a outros argumentos utilizados por Napoleão Guerra, Rui Abrantes lembrou que, "durante vinte anos, a EDP não deu os lucros que está a dar". Sujeito o documento a votação, o protesto foi rejeitado, com 10 votos a favor e 13 contra.

MAIORIA ABSOLUTA E HORAS EXTRAORDINÁRIAS

Segundo documento a discussão, segundo voto de protesto, também da iniciativa da CDU. Desta vez, o motivo era "a notória falta de consideração e respeito manifestada por parte do Executivo camarário para com a Assembleia Municipal". A CDU considera que a maioria absoluta do PS e a alteração do Regimento da



A oposição quer ver José Mota em todas as reuniões da Assembleia Municipal

AM propiciaram "um alheamento quase total do executivo relativamente ao órgão deliberativo". Os exemplos referidos no documento eram a ausência sistemática dos membros da vereação (com excepção dos eleitos pelo PSD) às reuniões da AM, a falta de resposta às recomendações aprovadas pelo plenário e a inexistência de resposta a documentos, de que eram dados como exemplos requerimentos apresentados pela CDU sobre os montantes pagos pela Câmara a título de trabalho extraordinário, sobre o relatório bimensal dos fiscais das obras e sobre a resposta da Câmara à Associação Nacional de Municípios sobre o inquérito relativo à Polícia Municipal.

Em defesa deste voto de protesto, Rui Abrantes co-

meçou por afirmar que as maiorias absolutas "existem e são democráticas". As críticas do vogal dirigiram-se para a forma como essa maioria é utilizada, considerando como anti-democrática "uma maioria de levantar o braço", defendendo a discussão e a utilização de argumentos. Rui Abrantes afirmou também que as alterações ao Regimento tinham como fim "fazer a vontade ao presidente da Câmara". A ausência de José Mota foi lamentada, já que Rui Abrantes queria refutar "declarações demagógicas" do presidente, proferidas na última reunião.

Dando conhecimento que tinha sido informado que havia funcionários da Câmara a receber "700 ou 800 contos de horas extraordinárias por mês", Rui Abran-

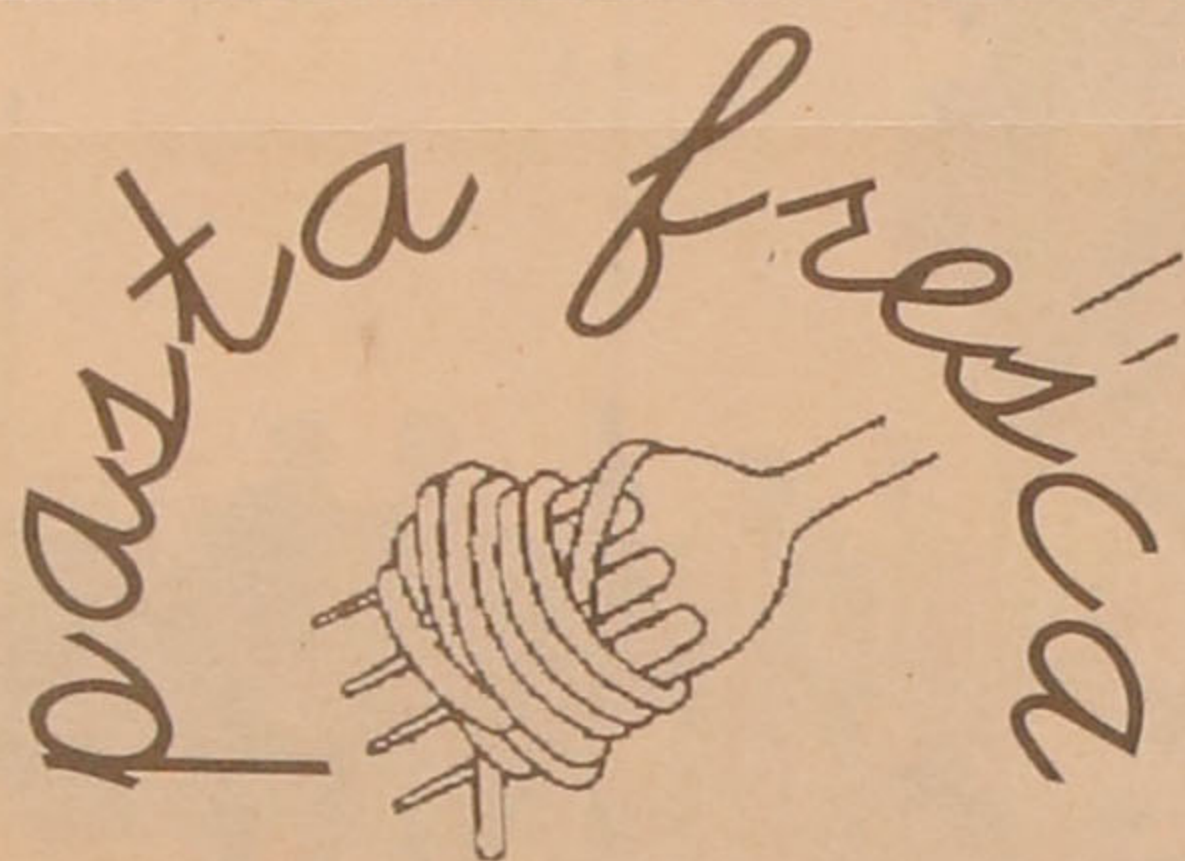
tes considerou que a AM "possui elementos capazes, é interventiva e deveria merecer mais respeito".

José Luís Peralta (PS) interveio de seguida, considerando "falso que seja a alteração ao Regimento o motivo da ausência de José Mota". Defendendo que o actual Regimento "dá eficácia e funcionalidade à AM", José Luís Peralta considerou os argumentos apresentados pela CDU como "uma falta de respeito à bancada do PS, que sustenta a Câmara". Concordando com o princípio de que o executivo deve responder aos requerimentos, o vogal do PS referiu-se aos exemplos apontados no voto de protesto, considerando que, a não ser que a CDU quisesse individualizar, o montante pago em horas

extraordinárias "consta da conta de gerência e do orçamento", que "não havendo fiscais não pode haver relatório" e que a pergunta do terceiro requerimento "estava mal formulada".

Ferreira de Campos (PSD) começou por revelar a concordância da sua bancada com o voto de protesto da CDU. Na interpretação do PSD, a lei obriga o presidente a estar presente ou representado pelo seu substituto legal em todas as reuniões da AM. Considerando essa presença "útil para esclarecer a Assembleia", Ferreira de Campos não a considerou como um atestado de incompetência à bancada socialista que "não pode conhecer as matérias em discussão com a mesma profundidade". Referindo alguns exemplos de requerimentos apresentados pelo seu partido e que ficaram sem resposta (facturas dos telemóveis, contas da ADCE e do Complexo de Ténis), o vogal social-democrata teceu críticas à maioria e considerou o apoio da sua bancada a este voto de protesto como "uma manifestação de desgosto de como as coisas correm".

Foi a vez de Correia de Araújo intervir. Manifestando o seu agrado pelo facto de José Mota "ser muito apreciado pela oposição, que o quer sempre cá", o vogal referiu que, no mandato anterior, o presidente da Câmara "fazia o mesmo que agora, apesar de estar presente". Referindo-se à questão das horas extraordinárias, Correia de Araújo, repetindo os argumentos de José Luís Peralta, afirmou que Rui Abrantes "parece já



RESTAURANTE ITALIANO

c/ venda para fora

Antipasto Misto • Ravioli • Pansotti • Gnocchi
Cannelloni • Lasagna • Pastas • Bigne • Crostata • Tiramissú

Rua 15 n.º 252 - Telef. (02) 732 10 54 - 4500 ESPINHO

Venda de Mobílias em todos os estilos • Conserto de Estores
Trata Obras de Limpeza e Polimento de Mobílias

CARPINTARIA FREITAS

ESPECIALIZADA EM ESTORES DE PLÁSTICO

Telefones: 726607 (Resid.) / 721850 (Oficina)
RUA 66 N.º 373 - 4500 ESPINHO

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 731 27 70
ESPINHO

BOUTIQUE HOMEM E SENHORA

Hugo gama

Rua 62 n.º 128 • Telef. 7321366 • 4500 Espinho

Bom Café... é
da

Casa Alves Ribeiro

Rua 19, 294 - Espinho

tem fábrica própria

saber quem ganha 700 contos por mês”.

Retomando o tema da falta de resposta às questões que são discutidas pela AM, Fausto Neves deu vários exemplos, desde o cartão social do bombeiro até à bomba de gasolina da Avenida 24, passando pelas comemorações do centenário. A contrastar com a sua ausência da reunião, o vogal notou a presença de José Mota nos jornais locais, numa fotografia em que aparecia rodeado por alunos de uma escola primária, tendo confessado que, numa primeira impressão, confundiu o presidente da Câmara com um “aluno repetente”. Correia de Araújo usou de novo da palavra. Recordando os seus tempos de estudante, o vogal lembrou colegas que, por serem repetentes, “tinham vergonha de ir às aulas”, estabelecendo uma analogia com as ausências de José Mota, “repetente por mais quatro anos”.

Pedro Nélson Sousa (PSD) fez uma intervenção em que, concordando com os argumentos da CDU, considerou a atitude de José Mota e dos vereadores do PS “uma falta de respeito para com a AM. Um triste espectáculo de manifestação anti-democrática”. Segundo Pedro Nélson Sousa, o discurso do presidente da Câmara na reunião anterior foi “totalmente demagógico”, excepto quando o considerou “uma pessoa encantadora”. Quanto à falta de resposta por parte da Câmara, classificou-a de, “pelo menos, um problema de educação”. Na questão das horas extraordinárias, afirmou que o PSD não pretendia individualizar a questão. Em terceira intervenção, Correia de Araújo lembrou que tinha sido o vogal social-democrata quem “foi para os jornais dizer quanto ganhava José Fonseca”.

Pelo meio, houve tempo para diferentes interpretações da lei e da obrigatoriedade ou não da presença de José Mota em todas as reuniões da AM, troca de acusa-

ções quanto ao carácter anti-democrático de certas actuações e mesmo para a intervenção do vereador Luís Montenegro (PSD), citado por Jorge Pina (PS), defendendo a democraticidade do célebre episódio, em que se dirigiu à AM no período dedicado ao público.

Sujeito a votação, o voto de protesto foi rejeitado, com 10 votos a favor e 14 contra.

AINDA A TORRE

O terceiro documento apresentado era um outro voto de protesto, desta vez da iniciativa do PSD. O motivo era a famigerada torre de emissão da Rádio Costa Verde. Na reunião anterior, José Mota tinha informado a Assembleia de um ofício em que aquela Rádio se comprometia a remover a torre num prazo de 45 dias. Por esse motivo, Ferreira de Campos anunciou a retirada do voto de protesto, não sem

antes fazer um historial do processo e referir com algum pormenor os motivos pelos quais o PSD tinha decidido apresentar o documento. Resumindo, considerava o PSD que a Câmara, “pretextando o diálogo”, se demitia do exercício da autoridade, “assim demonstrando e ensinando aos cidadãos que a desobediência compensa e que ninguém tem que com ela se preocupar”.

Apesar de o documento ter sido retirado, estas referências deram motivo para outras intervenções. Correia de Araújo considerou que se estava a “banalizar e esvaziar de sentido” o voto de protesto, recorrendo-se demasiadas vezes a esta figura, afirmando: “Protesto contra o voto de protesto”. Lembrou os mandatos de Ferreira de Campos como presidente da AM, em que raramente se apresentou um voto de protesto. Rui Abran-

tes, por seu lado, anunciou um “protesto contra a retirada do voto de protesto”. O vogal da CDU tinha informações de que, entretanto, um outro ofício tinha chegado à Câmara e que o prazo de 45 dias tinha sido alargado. Na expressão do vogal, “o PSD foi levado de pandeireta”. José Luís Peralta defendeu a opção pelo diálogo assumida pela Câmara, em oposição à “política do camartelo” defendida pela oposição. Confessando-se “perplexo” com a informação de Rui Abrantes, Ferreira de Campos manifestou “a esperança de que o diálogo não continue por mais seis meses”. Afirmando que “o excesso de diálogo é pernicioso”, o vogal do PSD afirmou que, de futuro, o seu partido seria “menos crédulo”.

25 DE ABRIL RECOLHE UNANIMIDADE

Acabados os votos de protesto, passou-se à discussão da recomendação da CDU no sentido de que “o executivo inicie desde já a preparação de comemorações condignas do 25.º aniversário do 25 de Abril”, disponibilizando o apoio e empenhamento da AM na sua organização. A CDU recomendava, igualmente, que a Câmara iniciasse o projecto de construção de um monumento alusivo ao 25 de Abril, a ser inaugurado naquela data.

Rui Abrantes defendeu que o monumento é “uma aspiração do povo de Espinho”, reconhecendo a “apresentação tardia” da recomendação. Correia de Araújo afirmou ir iniciar a sua intervenção “com um sonoro ‘viva o 25 de Abril’”. Referindo o pouco tempo disponível para a concretização do monumento, o vogal levantou objecções aos termos utilizados na recomendação. O documento referia a anterior aprovação por parte da AM da “necessidade de erecção” de tal monumento. Correia de Araújo propunha que se substituís-

se “erecção” por “edificação”. Não que, como explicou, tivesse “alguma coisa contra as erecções, pelo contrário”, acrescentando mesmo um “viva as erecções” ao seu “viva o 25 de Abril”.

Pedro Nélson de Sousa revelou o apoio da sua bancada à recomendação que “continha considerandos pacíficos, ao contrário do que é habitual nos documentos da CDU”. A recomendação foi aprovada por unanimidade.

ADVOGADO PRECISA-SE

O último documento discutido foi uma recomendação do PSD que ia no sentido de que a Câmara procedesse à abertura de concurso público para a admissão de um licenciado em Direito e de um licenciado em Gestão, tendo em conta a sua dimensão e o “deficit claro de quadros qualificados”.

Tendo visto confirmado pelo vereador Luís Montenegro que a vaga para um técnico superior na área de gestão está preenchida há mais de um ano, Pedro Nélson de Sousa reformulou a recomendação, que passou a referir-se apenas ao preenchimento da vaga para um licenciado em Direito. Segundo o vogal, o recurso a consultores e assessores para desempenhar as funções “dá azo a interpretações”. José Luís Peralta considerou a recomendação “esvaziada”. Classificando como “insinuações gratuitas” as afirmações de Pedro Nélson Sousa, José Luís Peralta manifestou a disponibilidade da sua bancada em apoiar uma recomendação no sentido de a Câmara preencher o seu quadro de pessoal, sem especificar postos. Ferreira de Campos considerou a recomendação como “linear, feita de boa-fé” e “um bom serviço prestado à CME, para que se organize melhor”. Para este vogal, as objecções da bancada socialista constituem “a atitude habitual, a Câmara é in-

tocável”.

A favor da recomendação manifestou-se também Rui Abrantes, considerando que um gabinete jurídico é “indispensável” e que “não pode ser um político” a desempenhar essas funções.

Foi a vez do presidente da AM, Carlos Gaio, intervir, considerando que a recomendação “passa além das competências da Assembleia, entrando no campo da gestão administrativa da Câmara”. A opção pela avença foi justificada pelo facto de, desta forma, “a Câmara contratar alguém com experiência”. Um concurso público “implicaria a admissão de um estagiário, com a consequente in experiência”.

Pedro Nélson Sousa defendeu que o preenchimento desta vaga era “prioritário”, manifestando a convicção de que, mesmo sendo aprovada, a recomendação não seria atendida, já que “99% das recomendações da AM não têm seguimento”. Na opinião de Correia de Araújo, desta recomendação “transparece um espírito corporativo”. Lembrando que o PSD não levantou esta questão quando a Câmara era dirigida por um presidente eleito por aquele partido, Correia de Araújo considerou que “é a Câmara quem deve definir as prioridades quanto ao preenchimento do quadro de pessoal”. Por seu lado, José Luís Peralta considerou que a recomendação era “uma desculpa para criticar a maioria”. Sujeita a votação, a recomendação foi chumbada, com 9 votos a favor e 15 contra.

E assim terminou a reunião. A próxima, a última desta 5.ª sessão ordinária, terá lugar na próxima sexta-feira, dia 22. O interesse está assegurado, com a discussão da polémica moção do PSD para o alargamento do concelho de Espinho, com a inclusão das freguesias de Nogueira da Regedoura, S. Paio de Oleiros e S. Félix da Marinha. ■

JOSÉ BARROSA



Torre da Rádio Costa Verde: “PSD levado de pandeireta”

ÂNGELO GOMES

PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 14 n.º 611
4500 ESPINHO

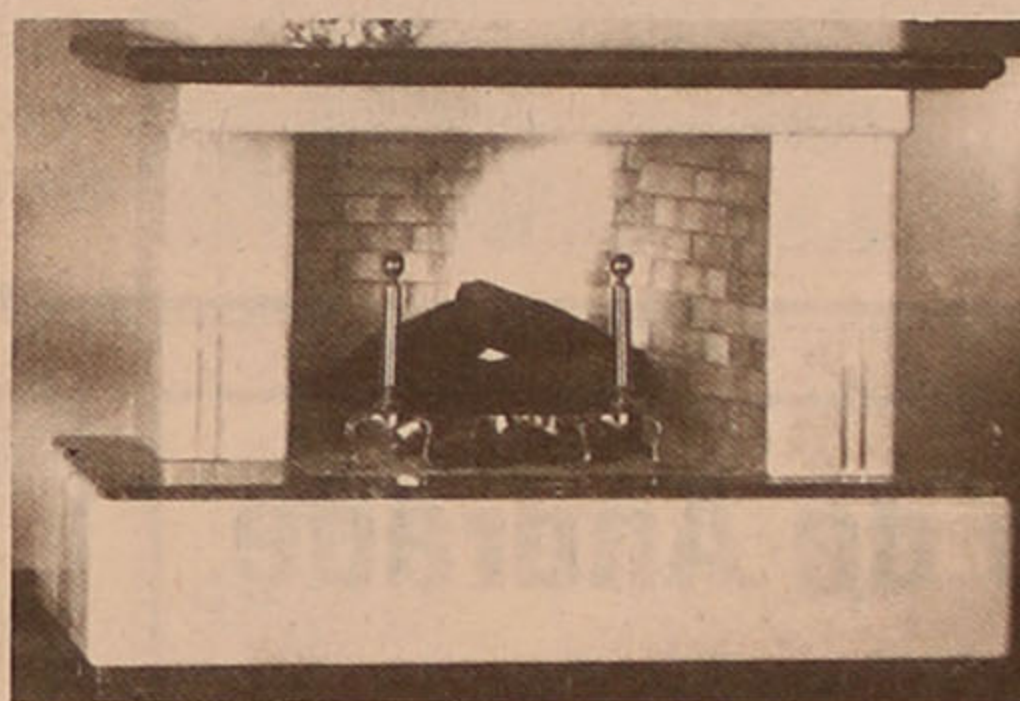
Telefs.

Laboratório 7342877
Residência 7343385



VillaSol

ILÍDIO PAIVA - ENERGIAS RENOVÁVEIS, LDA.



FOGÕES DE SALA - RECUPERADORES DE CALOR - AQUECIMENTO CENTRAL - ENERGIA SOLAR

NOVA EXPOSIÇÃO EM ESPINHO: Rua 19 n.º 1950 - Telef. 731 34 71 (Junto Nova Via - IC1)

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho
tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, correntes, de mesa, Aguardentes Velhas e Whiskies

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º eq.
Sala 3 - Telef. 7343811

ESPINHO

CAFÉ SOUSA

SOUSA

Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 7347253

Partido Socialista foi a votos

O Partido Socialista de Espinho levou a efeito, na passada sexta-feira, a realização de eleições para os cargos de secretário-geral do partido, delegados ao congresso e órgãos concelhios.

O único candidato a secretário-geral, António Guterres, recolheu a unanimidade dos militantes espinhenses. Também por unanimidade foram eleitos os delegados ao congresso, lista composta por José d'Alte Pinho, Flávio Bastos, Francisco Sousa, Carlos Gaio e José Luís Peralta. Para não fugir à regra, os órgãos concelhios foram eleitos também com 100% dos votos, sendo Rosa Maria Albernaz a presidente da comissão política concelhia, José d'Alte Pinho o secretário-coordenador e José Azevedo o presidente da mesa de aderentes.

ROSA ALBERNAZ EM CHIPRE - Entretanto, Rosa Maria Albernaz vai deslocar-se a Chipre, integrada numa comitiva oficial portuguesa chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama. Esta delegação vai tratar de assuntos relacionados com a adesão daquele país à União Europeia e com os problemas resultantes da ocupação da parte norte da ilha pela Turquia, situação que se mantém desde 1974. Relembre-se que a deputada espinhense desenvolveu já várias iniciativas a nível internacional a favor da causa cipriota. ■

Ainda o 'saneamento político'

Solicita-nos a comissão política concelhia de Espinho do Partido Comunista Português a divulgação da seguinte nota de imprensa, que aqui publicamos na íntegra:

"A Comissão Concelhia de Espinho do Partido Comunista Português vem tornar público o seguinte:

1. Em comunicado de 04/01/99 a Comissão Concelhia de Espinho do PCP manifestou o seu repúdio pelo saneamento político efectuado pelo Sr. Presidente da Câmara de Espinho à pessoa do Dr. Rui Abrantes não reconduzido no cargo de vogal da Comissão Municipal de Turismo:

2. O Sr. Presidente da Câmara Municipal de Espinho, em comunicado tornado público, acusa o PCP de agir de má-fé porque: a Comissão Municipal de Turismo não é um órgão de composição partidária; a não recondução do Sr. Rui Abrantes deveu-se ao facto de este ter sido eleito como membro efectivo da Assembleia Municipal.

3. Ora, para completo esclarecimento da opinião pública a Comissão Concelhia de Espinho do PCP informa o seguinte:

4. a) Ao contrário do que alguma comunicação social, explícita ou implicitamente, quis fazer crer, nunca o PCP se manifestou contra a nomeação do Eng. Casal Ribeiro mas antes contra o saneamento do Dr. Rui Abrantes;

b) O comunicado da Comissão Concelhia de Espinho do PCP não refere, em parte alguma, qualquer saneamento político do PCP mas, tão somente, de um dos seus membros;

c) Não constitui impedimento à nomeação para as Comissões Municipais de Turismo a eleição para qualquer órgão autárquico, como, aliás, se comprova com o facto de um dos seus novos membros ser membro efectivo da Assembleia Municipal.

5. Resulta do exposto que carecem de fundamento os argumentos aduzidos pelo Sr. Presidente da Câmara para o afastamento do Dr. Rui Abrantes, tanto mais que o Sr. Presidente da Câmara poderia, se o quisesse, manter no cargo o Dr. Rui Abrantes e nomear também o Eng. Casal Ribeiro.

6. Todos os membros não permanentes (nomeados pelo Sr. Presidente da Câmara) foram reconduzidos no cargo; ninguém, nem mesmo o Sr. Presidente da Câmara, fez qualquer referência negativa ao trabalho desenvolvido pelo Sr. Dr. Rui Abrantes que revelou ser um dos membros mais activos da Comissão, propondo realizações concretas e alternativas apoiadas pela maioria da Comissão.

7. De tudo resulta que os únicos motivos para o afastamento daquele vogal foram razões de ordem política.

8. Pelas razões expostas, a Comissão Concelhia de Espinho do PCP reitera o seu repúdio pelo saneamento político do Dr. Rui Abrantes da Comissão Municipal de Turismo, verbera o comportamento do Sr. Presidente da Câmara que, desta forma, revelou uma intolerável e antidemocrática atitude perante os discordantes norteando as suas acções, não por critérios de qualidade a competência, mas antes de obediência e veneração." ■

BUMP comemorou 66.º aniversário

No passado sábado, a Banda União Musical Paramense comemorou o seu 66.º aniversário. As cerimónias contaram com a presença de autarcas do concelho e autoridades civis, militares e religiosas. Do programa constava uma homenagem póstuma a Alberto Martins Almeida, músico e dirigente daquela colectividade durante mais de 50 anos, recentemente falecido.

Em declarações ao "Maré Viva", Armando Salgueiro, presidente da direcção, salientou o facto de a BUMP ser "a mais antiga e prestigiada da freguesia de

Paramos".

A colectividade tem actualmente, para além da música, actividades relacionadas com as artes marciais e a ginástica aeróbica. O grupo de teatro está "temporariamente parado, depois de alguns espectáculos que tiveram muita aceitação por parte do público". Armando Salgueiro lembrou a exposição de artesanato realizada no passado Verão e a colaboração que a BUMP presta à Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho. Congratulando-se com o facto de "o elenco musical

ser bastante procurado para actuações", Armando Salgueiro manifestou a intenção da sua direcção de "ludo fazer para melhorar a qualidade musical da banda". O presidente da direcção lembrou as pessoas de Alberto Martins Almeida e de Miguel Rodrigues de Sá, falecidos no ano passado, a quem a BUMP presta homenagem.

Para o futuro, Armando Salgueiro espera que a colectividade tenha motivos para "festejar com alegria o 67.º aniversário, possivelmente com outro elenco directivo". ■

'Espinhenses' fizeram 71 anos

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Espinhenses comemorou, no último domingo, dia 17, o 71.º aniversário da sua fundação.

Assim, pelas 10h, deu-se o hastear das bandeiras no quartel da corporação, celebrou-se depois uma missa na Igreja Matriz, seguindo-se a apresentação de cumprimentos aos Bombeiros Voluntários de Espinho, seus companheiros nestas andanças.

O ponto alto do programa foi a bênção de duas novas viaturas, uma ambulância e uma carrinha para transporte de deficientes, tendo sido convidado para a cerimónia o padre Gonçalves. Já por volta das 13h, realizou-se uma romagem ao cemitério, às campas de antigos colegas, também eles "soldados da paz".

Além destas iniciativas, a associação realizou ainda um percurso pelas ruas

da cidade, com desfile de viaturas, homens e fanfarra, e no qual participaram também os corpos directivos e alguns convidados. Apesar de ter estado previsto que o desfile iria percorrer o trajecto habitual, isso não foi possível devido às péssimas condições meteorológicas, pelo que apenas parte do percurso foi acompanhado por toda a comitiva, tendo a restante contado somente com as viaturas. ■

Centro de Convívio completa um ano

O Centro de Convívio da Junta de Freguesia de Espinho completa o seu primeiro ano de existência no próximo dia 24 de Janeiro. Para assinalar o aniversário, a Junta vai organizar uma festa de confraternização, a ter lugar no sábado, dia 23, pelas 16h30, que contará com a participação do Orfeão de Espinho. ■

Ex-dirigentes da AAE homenageados

Um grupo de elementos da tertúlia "Ex-dirigentes da Associação Académica de Espinho" vai assinalar a passagem do 61.º aniversário do clube, com a celebração de uma missa em homenagem a três figuras gradas daquela associação, Jerónimo Reis, António Alberto Alves e Carlos Pinheiro de Moraes, também eles antigos dirigentes e membros da tertúlia. O serviço religioso terá lugar na próxima sexta-feira, dia 22 de Janeiro (data de fundação da AAE), pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. ■

Perseguição policial nas ruas de Espinho

Às três horas da madrugada desta quarta-feira, a PSP local deteve dois homens de 23 e 28 anos de idade, de profissões sucateiro e trolha, ambos residentes em Vilar do Paraíso. Os detidos faziam-se transportar numa viatura furtada no Porto, conduzida pelo mais velho que, ainda por cima, não possuía carta de condução. Desobedecendo à ordem de paragem da polícia, os dois indivíduos foram perseguidos, circulando por ruas de sentido proibido e tentando mesmo abalroar a viatura da PSP. Refira-se que ambos estavam armados de navalhas e chaves de fenda. Capturados, foram presentes ao Tribunal Judicial da Comarca de Espinho. Uma hora depois, a PSP deteve um outro indivíduo, de 28 anos, solteiro, empregado de mesa, residente em Espinho, por assalto à sede de uma associação desportiva local. ■

Novos corpos gerentes das 'Velhas Guardas'

As Velhas Guardas dos Bombeiros Voluntários da Cidade de Espinho elegeram, no passado dia 31 de Dezembro, os corpos gerentes para o ano de 1999, acto a que concorreu uma lista única. O presidente da direcção eleito é Artur Martins, sendo o vice-presidente Joaquim Ferreira dos Santos. A assembleia geral tem como presidente José Martins Gonçalves e como vice-presidente António Rodrigues Oliveira. O presidente do conselho fiscal é António Duarte Gomes da Silva, sendo o vice-presidente Jaime Assunção e Sousa. ■

MAGANO'S BAR

José Manuel Maganinho

ESPECIALIDADES
Cachorros
Francesinhas
Hamburgers

Rua 41 n.º 249 - Tel. 7340160
4500 ESPINHO

Casimiro de Andrade

MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: RUA 22 N.º 487-1.º (JUNTO À CÂMARA)

Telefone 7344909 - ESPINHO

INFOANIM

Publicidade Assistida por Computador. Lda

COMPUTADORES
IMPRESSORAS
ANIMAÇÃO 2 / 3D
MULTIMÉDIA

PC MAC AMIGA



RUA 19 N.º 305
4500 ESPINHO
TEL. (02) 7312057
FAX. (02) 7312312

Fonseca

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 7340413
ESPINHO

As colectividades do concelho

Associação Desportiva Quinta de Paramos

Colectividade que se dedica exclusivamente ao futebol, amador, a Quinta de Paramos é o actual comandante da 1.ª divisão do campeonato concelhio, depois de ter conseguido a subida na época passada.

A Associação Desportiva Quinta de Paramos foi fundada a 6 de Março de 1966, por um grupo de jovens de que fazia parte o actual presidente da direcção, Joaquim Meneses, que, na altura, tinha apenas 13 anos de idade. O nome do clube tem origem na antiga designação da zona em que está implantado, na parte Nascente de Paramos.

Desde o seu início que a Quinta de Paramos se dedicou exclusivamente à prática de futebol.

O clube conta actualmente com cerca de 120 sócios. As fontes de receita, para além das quotizações, são, conforme nos revelou Joaquim Meneses, "alguns donativos, da publicidade nas camisolas, ajudas da Associação Desportiva de Paramos, em colaboração com a Junta de Freguesia, ofertas de simpatizantes e da receita do bar da sede".

O clube não dispõe, de momento, de instalações próprias. A sede funciona num espaço cedido pelo presidente da direcção. Joaquim Meneses irá disponibilizar essas instalações "enquanto não precisar delas. Quando isso acontecer, teremos que encontrar uma solução". No entanto, o presidente da direcção adverte que "não há ajudas para a construção de uma sede".

REGRESSO EM GRANDE

Motivo de orgulho para o clube é o facto de conseguir atrair muitos jovens da zona, embora a actual equipa de futebol, composta por cerca de 30 elementos, "tenha jogadores provenientes de outras zonas, que nos pedem para integrar a equipa, já que nós não chamamos ninguém".

A Quinta de Paramos de-

sistiu da participação no campeonato concelhio de futebol popular no final dos anos oitenta, devido a "problemas que aconteceram que levaram a que o clube não tivesse pessoas para trabalhar". Joaquim Meneses esclarece que, "ao contrário do que algumas pessoas pensam, a Quinta não foi saneada do campeonato. Desistiu, como prova uma carta enviada à Associação de Futebol Popular". Até esse momento, o clube "fazia boa figura, era temido por todas as equipas". Em 1994, a Quinta formou de novo uma equipa de futebol que participou em vários torneios. Em 1997 o clube regressa à competição no campeonato concelhio de futebol popular, "graças a um grande esforço por parte da Associação Desportiva de Paramos". O regresso coincidiu com a entrada em funcionamento do Complexo Desportivo de Paramos. Competindo na segunda divisão, a época correu bem, com a equipa a obter o segundo lugar e a subida à primeira divisão. Segundo Joaquim Meneses, "correu bem, mas podia ter corrido melhor, se tivesse havido honestidade e boafé. Sou adepto de que haja justiça e correcção no futebol, o que, infelizmente não aconteceu. Caso isso se tivesse verificado, não tenho dúvidas de que conseguiríamos o primeiro lugar". Um aspecto salientado por Joaquim Meneses é o bom comportamento disciplinar dos jogadores da Quinta de Paramos, "isso para mim conta mais do que uma boa pontuação. Mas nós queremos sempre mais e fiquei triste por não termos conseguido o primeiro lugar".

Esta época a carreira da equipa tem sido excelente.



O presidente da direcção, Joaquim Meneses, foi um dos fundadores do clube

Disputadas 13 jornadas, a Quinta de Paramos lidera o campeonato, o que vem acontecendo desde o primeiro jogo. Este facto constitui surpresa, mesmo para o presidente da equipa. "Nunca pensei que chegássemos onde estamos. Sei que temos uma equipa razoável, mas também sei que os outros têm equipas boas, talvez melhores que a nossa". Joaquim Meneses afirma que a posição conseguida "é fruto do nosso trabalho. Não há pedidos para que nos beneficiem de qualquer forma. Não aceito isso e ninguém da Quinta de Paramos está autorizado a fazer seja o que for nesse sentido. Tudo o que conseguirmos será à custa do nosso trabalho e das nossas capacidades".

CRÍTICAS À ARBITRAGEM

Joaquim Meneses tece várias críticas à forma como decorre o campeonato. Salvaguardando que "não quero, de forma alguma, atribuir culpas aos elementos que compõem a Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho. Pelo contrário, respeito-os e admiro a sua dedicação, o tempo que perdem. No entanto, são poucos e têm pouco tempo. Acredito que eles não querem que certo tipo de coisas aconteça, mas há coisas que estão muito mal a este nível". Joaquim Meneses afirma que

ria o risco de descer de divisão. Alguém nos abordou, dizendo que a equipa de arbitragem seria substituída por uma da Quinta que deveria beneficiar a tal equipa. Dissemos imediatamente que não e a nossa equipa de arbitragem não compareceu ao jogo". Esta atitude, segundo Joaquim Meneses, esteve na origem da perda do título da 2.ª divisão.

POUCOS MEIOS

A falta de meios torna modestas as ambições do clube para o futuro. "Quando não há dinheiro não se pode ir muito longe. Creio que não passaremos do futebol popular, o que para nós já é muito bom. Há muitas despesas e é difícil manter uma equipa". A possibilidade de formar uma equipa de juvenis foi já equacionada mas, mais uma vez, os poucos meios e o escasso número de jovens inviabilizaram a ideia. ■ J.B.

LAVANDARIA

5 à Sec

QUALIDADE

LIMPEZA A SECO

A escolha adequada

Grande sorteio de 5 Toyotas Starlet Promoção válida de 1 de Abril/98 a 31 de Janeiro/99

Seja Cliente **5 à Sec** e ganhe um dos

TOYOTA STARLET

350esc.	CAMISOLA-PULLOVER-GRAVATA
450esc.	CALÇA-SAIA SIMPLES-CAMISA DE HOMEM
550esc.	CASACO-BLUSÃO-VESTUÁRIO DE CRIANÇA
650esc.	VESTIDO SIMPLES-BLUSA SEDA-KISPO
950esc.	IMPERMEÁVEL-SOBRETUDO-COBERTORES

RUA 18 - N.º 627 - 4500 ESPINHO

Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
Tel. 7320680

RES.: Rua Padre Sá n.º 201
Paramos - Espinho
Tel. 7345190

Café

Pinto & Assunção, Lda.

Se deseja tomar um bom café ou lanchar

FAÇA-NOS UMA VISITA

Av. 8 n.º 1428 - Telef. 7345038
ESPINHO

Milton Pinho
Glória Rodrigues

- SOLICITADORES -

Gabinete de Contabilidade

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 7340584 - ESPINHO

Hóquei em patins

Valongo, 3 - AAE, 4

A Associação Académica de Espinho sentiu enormes dificuldades para regressar de Valongo com os três pontos na bagagem, não tanto pelos problemas colocados pelo adversário mas pelos erros da equipa de arbitragem, que tudo fez para prejudicar os academistas, mormente na segunda parte.

Os espinhenses entraram no jogo a dominar, e, como prémio, inauguraram o marcador. Apesar do melhor acerto dos academistas, o Valongo conseguiu chegar à igualdade. Porém, isso não atemorizou os academistas, que continuaram a dominar e, ainda antes do intervalo, marcaram mais

dois golos.

Na etapa complementar é que foram elas!... A Académica de Espinho não só teve que jogar contra o adversário como também teve que conseguir força anímica para ultrapassar os erros grosseiros da arbitragem, que por tudo e por nada penalizava os jogadores espinhenses, ao ponto de a Académica, na segunda parte, ter cinco jogadores admoestado com o cartão azul. Com este estado de coisas, o Valongo aproveitou para chegar à igualdade (3-3), mas, já perto do fim, os academistas marcaram novo golo, que lhes garantiu vitória justa, merecida mas muito sofrida, por 4-3. ■

CAMPEONATOS DISTRITAIS

FEMININO: AAE, 2 - Alfena, 2
JUVENIS: AAE, 5 - J. Pacense, 1
JUNIORES: AAE, 5 - J. Pacense, 1
INICIADOS: AAE, 8 - Valongo, 1
INFANTIS-A: AAE, 2 - Valongo, 3
INFANTIS-B: Santa Cruz, 8 - AAE, 0
FEMININO: Lousada, 8 - AAE, 0

Futebol popular - final da 1.ª volta

Rio Largo a dois pontos do primeiro

O Rio Largo beneficiou do empate cedido pela Quinta de Paramos ante os Águias de Paramos e ficou a dois pontos do primeiro lugar na 1.ª divisão. A Juventude Outeiros continua a dominar no escalão secundário, onde três equipas estão empatadas na segunda posição.

No derby paramense, a equipa da Quinta (líder da prova) não conseguiu mais que uma igualdade a uma bola ante os Águias, averbando assim o segundo empate consecutivo, que foi aproveitado pelo Rio Largo (ganhou ao Académico, por 4-1) para reduzir a sua vantagem para o primeiro somente para dois pontos. Numa partida das mais movimentadas da jornada, os Águias de Anta empataram (3-3) com o Cantinho, desperdiçando a escorregadela do líder. Os Magos venceram de forma expressiva (6-1) o Cantinho, somando a sua quarta vitória consecu-

tiva e deram um salto para o terceiro lugar. Numa jornada com muitos golos, o resultado mais desnivelado foi alcançado pelos Leões, que venceram os Estrelas Vermelhas, por 6-0. Na luta pela manutenção, destaque para a vitória (4-2) do Império de Anta no confronto com a Corredoura, o que lhe permitiu distanciar da linha-de-água, de onde estavam abaixo, e lá continuam o Cruzeiro, o Desportivo da Ponte de Anta, os Estrelas Vermelhas e o Académico, os dois últimos em maus lençóis.

Na divisão secundária, a Juventude Outeiros continua a passear a sua supremacia. Apesar das dificuldades sentidas, acabou por vencer (3-2) a Lomba e ainda beneficiou do G.D. Outeiros, que foi à Zona vencer a Aldeia Nova, por 2-1, aumentando assim para oito pontos o avanço para o trio perseguidor, composto por Ronda, Aldeia Nova e Canários. A Novasemente,

que derrotou a Juventude de Paramos, por 3-1, tem vindo paulatinamente a trepar na tabela classificativa e está actualmente na quinta posição, a dois pontos do grupo dos segundos classificados. Das equipas instaladas na parte inferior da tabela, só o Guetim ganhou (5-2, aos Estrelas da Ponte de Anta) e assim abandonou a zona de despromoção,

onde está agora a Lomba. Refira-se, ainda, que a Associação de Futebol Popular decidiu atribuir à Ronda a vitória no jogo que disputou com as Estrelas da Ponte de Anta (11.ª jornada), uma vez que esta equipa utilizou indevidamente um jogador. Recorde-se que a partida tinha terminado com a vitória da equipa da Ponte de Anta. ■

RESULTADOS

1.ª DIVISÃO		2.ª DIVISÃO	
Cruzeiro - Magos.....	1-6	Guetim - E.P. Anta.....	5-2
Est. Vermelhas - Leões.....	0-6	Aldeia Nova - G.D. Outeiros...	1-2
Qt.ª Paramos - Ág. Paramos....	1-1	Desp. Regresso - Canários.....	0-1
Cantinho - Ág. Anta.....	3-3	Lomba - Juv. Outeiros.....	2-3
D.P. Anta - Ass. Esmojães.....	0-2	G.D. Idanha - Sp. Esmojães...	1-1
Império - Corredoura.....	4-2	Novasemente - Juv. Paramos...	3-1
Académico - Rio Largo.....	1-4	Ronda - Morgados.....	3-0

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P		J	V	E	D	P
Qt.ª Paramos	13	9	2	1	30	Juv. Outeiros	13	10	2	1	32
Rio Largo	13	9	1	3	28	Ronda	13	8	3	2	27
Magos	13	7	3	3	24	Aldeia Nova	13	7	3	3	24
Ág. Anta	13	6	6	1	24	Canários	13	6	6	1	24
Cantinho	13	6	4	3	22	Novasemente	13	6	4	3	22
Ág. Paramos	13	5	6	2	21	G.D. Idanha	13	5	6	2	21
Leões	13	5	5	3	20	D. Regresso	13	5	2	6	17
Ass. Esmojães	13	3	6	4	15	Guetim	13	4	3	6	15
Corredoura	13	4	3	6	15	Lomba	13	3	5	5	14
Império	13	4	3	6	15	Juv. Paramos	13	3	5	5	14
Cruzeiro	13	3	3	7	12	Sp. Esmojães	13	1	8	4	11
D.P. Anta	13	3	1	9	10	G.D. Outeiros	13	3	2	8	11
E. Vermelhas	13	1	4	8	7	E.P. Anta	13	1	5	7	8
Académico	13	1	2	10	5	Morgados	13	-	4	9	4

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

Ocupação e exploração de 7 montras na passagem inferior ao caminho de ferro em Espinho

Faz-se público, que se encontra aberto concurso até ao próximo dia **02 de Fevereiro de 1999** para adjudicação da **OCUPAÇÃO E EXPLORAÇÃO DE 7 MONTRAS DA PASSAGEM INFERIOR AO CAMINHO DE FERRO**, em Espinho, conforme edital n.º 03/99 afixado no átrio dos Paços do Município.

Espinho e Paços do Município, 14/01/99

O vereador com competências delegadas,
Rolando Nunes de Sousa

MODAS J. GOMES

de José Gomes Fernandes

TUDO PARA HOMEM E SENHORA

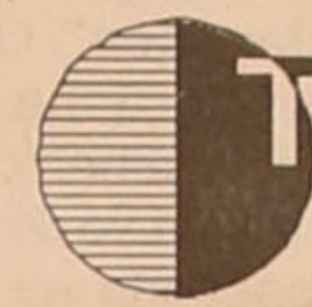
GALERIAS SABINUS - Rua 8 n.º 589 - Lojas 1 e 3
4500 ESPINHO

Lia do Amaral

Licenciada em Direito
Solicitadora

Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira
das 9 às 13 e das 14 às 18 horas com marcação

Rua 23, 344, 1.ª Sala E - 4500 Espinho - Têl/Fax: (02) 732 14 33



TECNISTORE

Estores interiores * Ramanos
Enroláveis * Verticais * Laminados
Resguardos de banheiras / Polibanho

Rua 21 n.º 869 - Tel./Fax 7320589 - 4500 ESPINHO

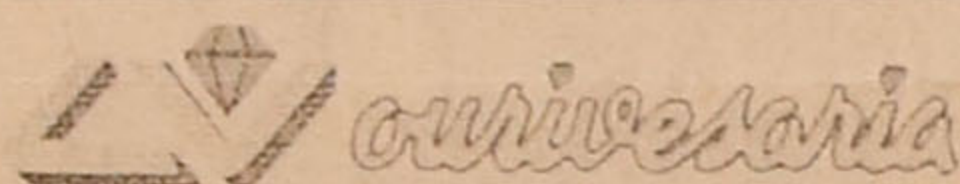
RESTAURANTE



Venha
conhecer-nos

Encerra às 3.ª Feiras

Rua 62 n.º 592 Tel. 02 - 73214534500 - 365 ESPINHO



VIEIRA



1963 - 1998

Rua 23 n.º 512 - Tels. 7343545/7341930 Ap. 286 - 4501 Espinho Codex

CERVEJARIA MARISQUEIRA ESPINHOMAR

Gerência de João Freitas

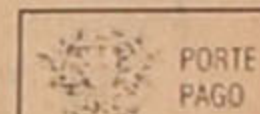
- E** - ARROZ DE MARISCO
- S** - ARROZ DE LAGOSTA
- P** - ARROZ DE CAMARÃO
- E** - FEIJOADA DE MARISCO
- AÇORDA DE GAMBA
- ESPARGUETE C/ FRUTOS DO MAR
- CALDEIRADA DE PEIXE
- CREME E AÇORDA DE MARISCO

QUALIDADES:

Rua 2, n.º 799 - Telefone 7344243 - 4500 ESPINHO

MARÉ VIVA

DIRECTOR INTERINO António Gaio
DIRECTOR-ADJUNTO INTERINO António Cavacas
CHEFE DE REDACÇÃO José Barrosa
REDACÇÃO Abílio Adriano, João Teles, Manuela Lima Barrosa
FOTOGRAFIA Cassiano Soares
CARTOON Nestinho, Vítor Hugo
COLABORADORES Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Henrique Gomes, Marcelino Nunes, Rafaela Vieira Santos
COLUNISTAS A. Correia de Araújo, Antero Monteiro, Carlos Campos, Carlos Sárria, Jorge Carvalho, José Luís Peralta, Mário Cáliz, Nunes Carneiro, Rui Abrantes
COLABORAÇÃO ESPECIAL Carlos Morais Gaio
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - Espinho
Telef. 7320377 - Fax 7346015
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Espinho - Telef. 7341621 / 7344611
TIRAGEM DESTA NÚMERO 1.500 exemplares
DEPÓSITO LEGAL 2048/83



Voleibol de praia - etapa da Argentina

Maia e Brenha em 13.º

A dupla espinhense Miguel Maia/João Brenha iniciou no passado fim-de-semana, nas praias do Mar del Plata, na Argentina, a sua participação no Mundial de Voleibol de Praia, da presente temporada, tendo alcançado o 13.º lugar da classificação final.

No primeiro jogo, Maia e Brenha estiveram em bom nível e não sentiram dificuldades para levar de vencida o par italiano Lioni/Pimponi, por 15-8. Seguiu-se o jogo com os irmãos suíços Laciga, e aqui a dupla portuguesa não encontrou forma para se opor ao serviço agressivo dos adversários, sendo derrotada por 4-15, mas garantindo a passagem ao segundo dia de prova.

No sábado, Miguel e Brenha voltaram a exibir-se a bom nível,

o que lhes permitiu construir a vitória (15-10) ante o par americano Bouliane/Clark. Contudo, no jogo seguinte, de novo perante uma dupla americana, formada por Henkel/Wong, os espinhenses acusaram o esforço e a falta de adaptação ao calor das praias argentinas, e acabaram derrotados, por 10-15.

Embora longe de alguns brilhantes resultados da temporada passada, mesmo assim Miguel e João Brenha conseguiram obter uma classificação superior à conquistada o ano transacto na mesma prova, onde não ganharam qualquer jogo. Desta feita, averbaram duas vitórias e outras tantas derrotas, o que lhes permitiu chegar ao 13.º lugar na classificação final. ■

VOLEIBOL - LIGA DOS CAMPEÕES

Depois da estreia com os bi-campeões europeus, o Sporting Clube de Espinho vai defrontar a equipa holandesa do Nesseland. Tendo em conta o bom resultado conseguido na primeira jornada e o facto de já poderem contar com Miguel Maia e João Brenha, espera-se que os "tigres" alcancem a primeira vitória nesta competição. O jogo disputa-se esta quinta-feira, às 21h, no pavilhão do Sp. Espinho. ■

Futebol - camadas jovens

Meia dúzia bastou

Foi sem grandes dificuldades que os JUNIORES do Sp. Espinho foram a Arouca vencer a equipa local por seis bolas a uma. Após um período inicial em que os locais ainda conseguiram equilibrar, os "tigres" passaram a dominar e deixaram expresso o motivo pelo qual haviam dominado também a primeira fase do campeonato distrital.

Os JUVENIS "tigres" foram goleados em casa pela Académica de Coimbra, mas tiveram contra si a sorte do jogo. A equipa até começou por jogar bem e realizou exibição alguns furos acima do que tem sido habitual.

Soube reagir à vantagem cedo adquirida pelos conimbricenses e, com o resultado em 1-2, esteve por duas ou três vezes muito perto da igualdade. Porém, contra a corrente do jogo, os visitantes fizeram o 1-3 e "mataram" as aspirações dos espinhenses.

Em INICIADOS, a equipa A do Sp. Espinho goleou o Lobão, por 7-2, conseguindo um resultado expressivo depois de duas derrotas consecutivas. Por seu turno, a equipa B foi a Arouca e de lá regressou derrotada, por 1-2.

Finalmente, os INFANTIS, em casa, perderam com o Lourosa, por 0-1. ■

Futebol / 2.ª Divisão de Honra: SCE, 3 - Moreirense, 1

A vitória que parecia impossível

SP. ESPINHO 3
MOREIRENSE 1

ESTÁDIO Comendador Manuel Vialas (Espinho)
ÁRBITRO Carlos Bastião (AF Lisboa)

Nuno Sampaio	Miguel
Chico Silva	Chiquinho
Marco Aleixo	João Duarte
Duca	Fernando Jorge
José Joaquim	Serafim
Gilmar / 81'	Sérgio Teixeira
Márcio Luís	Cristiano
Rui Sérgio	Fernando Pires / 87'
Tozé / 70'	Mário Pedro / 45'
Artur Jorge / 89'	Gilson Nery / 73'
Túbia	Orlando
Carvalho	Carlos Garcia
Luis Póvoa	Nilson
Beto	José Alves
Agostinho / 70'	Gomes / 87'
Carlos Pedro / 81'	Armando / 45'
Moura / 84'	Sousa / 73'

GOLOS 0-1 Gilson Nery (33'), 1-1 Tozé (47'), 2-1 Agostinho (74'), 3-1 Túbia (87')

CARTÃO amarelo
Duca (30'), Rui Sérgio (69'), Márcio Luís (74'), Chiquinho (56'), Fernando Pires (86')
duplo amarelo Chiquinho (84')

Nem sempre ganha quem joga melhor. Uma vez mais, assim aconteceu neste Espinho / Moreirense. Por culpa própria, os visitantes acabaram derrotados, já que não conseguiram expressar em golos o seu domínio no jogo.

O Moreirense começou a partida com a firme determinação em lutar pela conquista dos três pontos em disputa, apresentando um esquema algo audacioso, com três avançados que eram acompanhados de muito perto por Fernando Pires. Por parte dos "tigres" a mesma postura táctica, mas a meio-campo é que eram elas. Aqui eram os minotos que consecutivamente levavam a melhor.

Por isso, não espantou que cedo o golo rondasse a baliza de Nuno Sampaio, que, com um punhado de defesas, lá ia conseguindo aguentar o nulo inicial.

De tanto porfiar, e depois de ter desperdiçado soberanas oportunidades para inaugurar o marcador, o Moreirense conseguiu finalmente (e com justiça) marcar, por intermédio de Gilson, quando estavam decorridos 33 minutos. Curiosamente, com o golo sofrido os espinhenses passaram a ser mais incisivos, embora os forasteiros continuassem mais perigosos nas acções atacantes. E, já em tempo de compensações, o Espinho chegou à igualdade por Tozé, que, lesto, aproveitou um desentendimento da defensiva contrária para

etapa complementar foi muito superior ao dos primeiros quarenta e cinco minutos.

O jogo foi mais repartido, decorrendo numa toada de parada e resposta, embora continuasse a ser o Moreirense o conjunto mais perigoso nas acções de ataque. Até que, aos 74 minutos, surgiu o lance do jogo. Na direita, apertado por um adversário, Márcio Luís tocou de calcanhar para o acabadinho de entrar Agostinho, que de primeira, e de pé esquerdo, disparou forte, indo o esférico directo ao ângulo superior da baliza de Miguel, que nada pôde fazer para evitar o golo. O Espinho, que podia ter ido KO para o intervalo, conseguiu virar o resultado.

Fernando Pires perdeu gás e



O Sp. Espinho não foi quem jogou melhor, mas marcou mais golos...

tocar a bola para o fundo das redes de Miguel.

Era evidente que, ao intervalo, Carlos Carvalho tinha que fazer algo para mudar a atitude dos seus jogadores. O que lhes disse ficou no segredo do balneário, mas o certo é que o Espinho da

disso se ressentiu o Moreirense, que ficou ainda mais frágil após a expulsão de Chiquinho. O Espinho respirou de alívio e, já nos minutos finais, fez novo golo por intermédio de Túbia, colocando assim ponto final numa vitória que chegou a parecer impossível. ■



VENHA CONHECER AS CONDIÇÕES QUE TEMOS PARA SI!

SEDE - PORTO • AGÊNCIAS - PORTO, GRIJÓ
ESCOLAS - PORTO, GONDOMAR, GAIA, SANTO TIRSO E
ESPINHO (RUA 19 N.º 448 - TELEFS. 7340848 / 7345955)

CONGELADOS

A ILHA

Rua 18 n.º 643 - Telef. 7313427 - Espinho

NOVA GERÊNCIA

- ★ PRODUTOS CONGELADOS ★
- ★ MARISCOS ★ BACALHAU (NORUEGA) ★
- ★ SECÇÃO DE CHARCUTARIA ★



A.Z.V. - AUTO PNEUS, LDA.
ESTAÇÃO DE SERVIÇO

Lavagem • Serviço de Pneus • Lubrificação e mudança de óleo

R. Indústrias, 217 - S. Félix da Marinha (Monte Lirio) - Telef. 7311095 - Fax 7311096

ASSISPEÇAS

Comércio de Componentes p/ Video e TV

José Manuel Santos Granja

Rua 26 .º 655 (atrás do Tribunal)
Tel. 734 88 97 - Fax 731 24 89

4500 ESPINHO



ESPIMAGEM

ESTÚDIO FOTOGRÁFICO (CORES, PRETO E BRANCO) E VIDEO
REPORTAGENS EM FOTOGRAFIA E VIDEO
MONTAGENS DE FILMES
FOTOCÓPIAS A CORES E A PRETO E BRANCO

Rua 62 n.º 336 - Tel. 7320400 - Fax 7320401 - Telemóvel 0931.325894 - 4500 ESPINHO

Matadouro Municipal é nova sede da ADCE

Uma maior funcionalidade

A nova sede da ADCE - Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho, localizada no edifício do antigo Matadouro Municipal, foi inaugurada há cerca de um mês, pelo Presidente da República, aquando da sua deslocação ao concelho, em visita ao projecto integrado de luta contra a pobreza, de que aquela associação é um dos principais alicerces.

Os serviços centrais da ADCE vinham funcionando, há cerca de quatro anos, num espaço situado na Rua 20, cedido gratuitamente pelo proprietário. Essa situação alterou-se entretanto, com os herdeiros a pretenderem uma renda pela cedência do espaço, como nos explicou André Duarte, membro da direcção da associação. O montante dessa renda, juntamente com o entendimento de que a ADCE deveria possuir um espaço próprio onde pudesse concentrar vários serviços, "de forma a permitir uma outra intervenção", levou a que se tentasse encontrar uma solução que satisfizesse essas pretensões.

Surgiu então a oportunidade de readaptar as instalações do Matadouro Municipal, "abandonadas há cerca de 10 anos e em processo de degradação", tendo sido apresentada uma proposta nesse sentido à Câmara. De resto, a Câmara tinha já afectado o edifício a um projecto de acção social apresentado anteriormente, que não viria a ser contemplado pelas autoridades competentes.

Dada a luz verde, a ADCE transferiu-se para o edifício que permite, para

além da sede administrativa, a instalação de oficinas para cursos de formação e de outras estruturas de apoio às actividades desenvolvidas pela associação. Actualmente, está em funcionamento a oficina de mobiliário urbano. Num futuro breve, serão instalados os centros de informática e multimédia, que funcionam num espaço na Marinha de Silvalde, "extremamente pequeno para o número de participantes que temos", de cinema de animação e de vídeo. As novas instalações permitiram também instalar a empresa de inserção criada, que se dedica ao fabrico de tapetes de Arraiolos.

Com esta mudança, segundo André Duarte, "aumentou a funcionalidade da ADCE. Estão garantidas um conjunto de condições que não possuíamos antes, quando os vários serviços estavam espalhados e dispunham de espaços reduzidos".

Desde Setembro de 1998 que se realizam as indispensáveis obras de recuperação do edifício. Essas obras decorrerão de forma faseada, "de acordo com as disponibilidades financeiras da associação, visto que não havia verba



As novas instalações vão aumentar a funcionalidade

prevista para este fim". André Duarte prevê que os cursos de informática e cinema de animação possam vir a funcionar nas novas instalações a partir do próximo mês de Fevereiro.

EMPRESA DE INSERÇÃO

Recentemente, foi constituída uma empresa de produção de tapetes de Arraiolos, surgida na sequência do curso de formação nessa área, promovido pela ADCE. Segundo André Duarte, "a ADCE não é uma instituição de formação. Não nos interessa dar for-

mação profissional e depois mandar as pessoas para casa. Quando apresentámos a candidatura para a realização de uma acção de formação para tapeteiras de Arraiolos, já tínhamos em vista a futura colocação no mercado de trabalho das formandas".

A oportunidade surgiu com a criação, por parte do Governo, do Mercado Social de Emprego, um programa que permite a criação das chamadas empresas de inserção. Estas empresas beneficiam de apoios, nomeadamente financeiros, durante um período de dois anos, de forma a obviar às dificuldades inerentes à criação de empresas, que dificilmente seriam ultrapassadas pelos destinatários destas medidas, desempregados de longa duração, jovens e ex-toxicó-dependentes.

Neste caso, a ADCE funcionará, durante dois anos, como entidade patronal, sendo a empresa uma estrutura autónoma, com centro de custos próprio. A ADCE está obrigada a fazer o enquadramento técnico e administrativo e de promoção da empresa, que é subsidiada pelo Estado. No fim deste período, espera-se que as mulheres que trabalham nesta empresa tenham adquirido as compe-

tências, autonomia e responsabilização que lhes permitam uma autonomia total na gerência da empresa. Para já, as perspectivas são encorajadoras, uma vez que a carteira de encomendas está preenchida para um ano.

A solução encontrada para as tapeteiras deverá ser alargada aos restantes cursos de formação da ADCE. Para já, decorre o processo de formação de uma micro-empresa que venha a integrar os jovens formandos do curso de jardinagem e espaços verdes. Num futuro mais distante, a ADCE conta repetir o processo para os jovens que actualmente frequentam o curso de formação de paisagismo e mobiliário urbano.

LINHAS DE FINANCIAMENTO

O futuro próximo da ADCE passa por "dar con-

tinuidade ao trabalho desenvolvido, aprofundar a intervenção, especialmente na área da luta contra a pobreza e exclusão social e, no âmbito da formação profissional, o reforço da vertente da promoção socio-profissional e de criação de emprego para as pessoas envolvidas, jovens, mulheres e pessoas com deficiência, assim como o reforço da sensibilização das pessoas para estas questões". Para cumprir estes objectivos, é fundamental "encontrar novas linhas de financiamento, a nível nacional e europeu, que nos possibilitem avançar com novas acções, visto sermos uma instituição que não dispõe de fundos próprios, estando dependente dos financiamentos existentes, assim como do esforço e empenhamento de quem cá trabalha e da direcção". ■

JOSÉ BARROSA

Um visita inesperada mas agradável

A visita, em Dezembro passado, do Presidente da República, Jorge Sampaio, ao projecto integrado de luta contra a pobreza foi considerada por André Duarte como "inesperada. Não fizemos diligências nesse sentido, ficámos agradavelmente surpreendidos. Recebermos a visita de assessores do sr. Presidente, que tiveram a oportunidade de tomar contacto com o nosso trabalho no terreno e que nos disseram terem boas referências do nosso trabalho. A subsequente visita do Presidente da República foi para nós muito gratificante, mostrou-se muito interessado e estamos convencidos de que recolheu uma boa impressão das acções que estão a ser desenvolvidas". ■



Jorge Sampaio visitou o atelier de tapeçaria



O curso de formação de mobiliário urbano decorre nas novas instalações